

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: \_\_\_\_\_

Data: 08/05/83 Pg.: \_\_\_\_\_

# Funai ainda não tem <sup>190</sup>verba para demarcar a área nhambiquara

Da sucursal de  
BRASÍLIA

O Banco Mundial está exigindo que a Funai termine até outubro, quando acaba o período seco na Amazônia, a demarcação das três reservas dos índios nhambiquaras, no Norte de Mato Grosso, localizadas na área de influência da Rodovia 364, a Cuiabá-Porto Velho. O órgão, no entanto, continua sem os recursos necessários para o programa: Cr\$ 129,6 milhões na área nhambiquara e um total de Cr\$ 270,4 milhões para o mesmo trabalho nas demais reservas indígenas da região do Polonoroeste, que está recebendo financiamento do Bird. Este dinheiro, porém, está condicionado a um amplo programa de assistência aos índios.

Na última semana, a representante do Banco Nacional, Marita Korwese, visitou as áreas indígenas próximas à rodovia, que está sendo asfaltada, dando atenção especial às aldeias dos subgrupos nhambiquaras vasu, alantesu, vaiquicu — alacatesu. Estas aldeias são as mais atingidas pela variante construída no Vale do Guaporé, alteração considerada necessária dentro do projeto de asfaltamento da rodovia. Em contatos com a Seplan, a Funai foi informada de que a representante do Banco, apesar do atraso no trabalho de apoio às comunidades da área, teria ficado satisfeita com o que já pôde ser feito, como a construção de postos indígenas e enfermarias.

A Funai acredita que, até o final do mês, a Seplan liberará os recursos necessários ao prosseguimento dos trabalhos na região do Polonoroeste. Enquanto aguarda a decisão, enviou topógrafos às áreas do Vale do Guaporé e Sararé e iniciou a demarcação da área de Pirineu de Souza.

Para indenizar as fazendas localizadas dentro das áreas indígenas, a Fundação aguarda, também, a liberação de Cr\$ 600 milhões. Ao todo, são 18 agropecuárias instaladas na região desde o início da década passada, com autorização da Funai, que na ocasião atestou a inexistência de grupos indígenas no Guaporé, emitindo certidões negativas para os interessados. O órgão vai, agora, indenizar somente "as benfeitorias feitas de boa fé", segundo afirmou o presidente Paulo Moreira Leal.

A dotação do Polonoroeste para a Funai é de Cr\$ 900 milhões, envolvendo toda a área de influência da estrada, que atinge índios nos Estados de Mato Grosso e Rondônia. De acordo com a exigência do Banco Mundial, serão atendidos 2.548 índios em Rondônia e 2.146 índios no Mato Grosso.

Até agora, no entanto, o governo só liberou Cr\$ 110,9 milhões, aplicados em 1981/1982 em obras de infraestrutura. No final de março, o representante do Banco Mundial no Brasil, Hendrick Van Der Heijden, enviou carta à Funai, alertando para o atraso do programa de demarcação e assistência aos índios, e agora designou sua representante para uma visita de inspeção, junto com técnicos da Funai, à área do Polonoroeste.

O Banco Mundial queria, de início, que o trabalho de demarcação das áreas indígenas atingidas diretamente pela rodovia tivesse ritmo mais acelerado do que a abertura da variante da estrada pela Empresa Brasileira de Engenharia e Construção. Esta preocupação estava ligada a possíveis invasões da área nhambiquara, e de contatos indesejáveis entre índios e brancos.